

ROMPENDO AS FRONTEIRAS DO ESTADO COM SILVANA PINHEIRO¹

BREAKING STATE BORDERS WITH SILVANA PINHEIRO

Ivana Esteves Passos de Oliveira*

O escritor de livros infantis no Espírito Santo luta para publicar, luta para divulgar e luta para distribuir.

Silvana Pinheiro

Silvana Pinheiro é natural de Vitória, capital do Espírito Santo. Mestre em Estudos Literários pela UFES, Graduada em Letras e Pedagogia, atua como educadora na Rede Estadual de Ensino e como prestadora de serviços em palestras, cursos e oficinas ligadas à formação de mediadores de leitura,

¹ OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. Rompendo as fronteiras do estado com Silvana Pinheiro. In: _____. *A indústria criativa da literatura infantil – Histórias de autores e livros: a cadeia produtiva da literatura infantil no Espírito Santo – a performance de cinco autores*. Vitória: Diálogo Comunicação e Marketing, 2018. p. 106-109.

* Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

além de revisora textual. Muitos de seus livros já foram selecionados para compor o acervo de escolas públicas e particulares de todo o Brasil. Escreve também roteiros de histórias em quadrinhos e outros materiais endereçados a crianças e jovens. Ávida leitora desde nova, sua caminhada em direção a se tornar escritora não surpreendeu a ninguém. Hoje computa 9 livros publicados, com destinação a crianças e jovens.

Com suas obras infantis *História de estrela* (1994), na quinta edição, pela Editora RHJ (BH), com ilustrações de Márcia Franco; *O jogo dos sete tempos* (1995), já esgotado, pela Editora Vinde Comunicações (RJ), com ilustrações de Marcos Garcia; *De bichos, pequenos e grandes* (1997) pela Ultimato Editora, de Viçosa, com ilustrações de Canini; *Houve um beija-flor* (1999), já esgotado, pela Lei Rubem Braga e edição independente, com ilustração de Cléria Crema; *Uma luz no fim do beco* (2001), já esgotado, com edição do Movimento Capixaba de Voluntários, um livro sob demanda, ilustrado por Lastênio Scopel; *A casa rosa* (2005), Editora DCL (SP), com ilustrações de Rosinha Campos, e *Amar o mar* (2005) pela Editora DCL (SP), ilustrado por Fê; *Vitória – uma ilha cercada de terras* (2007), pela Editora Cortez (SP), ilustrado por Joyce Brandão, e *Amigos da Terra* (2012), pela Editora Nova Alexandria (SP), Silvana Pinheiro se insere no universo de poucos escritores de livros direcionados a crianças produzidos no Espírito Santo a conseguir ultrapassar as fronteiras do estado, publicando em editoras nacionais.

A escritora integrou, na década de 1990, o PROLER-ES, projeto em prol do estímulo à leitura do Ministério da Educação. Dedicando-se à literatura infantojuvenil, obteve várias premiações. Dentre elas, Menção Honrosa no Concurso Literário da Fundação Ceciliano Abel de Almeida (1993), com o texto *História de estrela*; 1º lugar no Concurso de Literatura Infantil da Ed. Vinde

Comunicações (1994), com o livro *O jogo dos sete tempos*. Ademais, também integrou o catálogo da FNLIJ, na Feira de Bolonha².

Como mediadora de leitura e integrante de um grupo de contadores de histórias, Silvana está sempre muito próxima dos professores e das escolas, o que lhe propicia oportunidades de prospecção de suas obras. Como analisa a escritora,

As escritas para o público infantil e juvenil alcançam esse público, principalmente por meio de projetos das escolas públicas e particulares, em alguns casos adquiridos pelo próprio poder público. Sou a minha principal divulgadora, numa ação boca a boca e via e-mails e redes sociais (Informação verbal)³.

Apesar dessas facilidades, a escritora reclama a ausência de uma editora dedicada à publicação de livros infantis no Espírito Santo. Ela considera uma enorme lacuna não se ter no estado uma editora com produtores de visão editorial. Isso porque,

Uma vez criada, a obra literária, pela materialização do pensamento e pelas ideias do autor, poderá ser publicada, tornando-se acessível ao conhecimento dos interessados. [...] A publicação de uma obra e a consequente distribuição de seus exemplares é precedida por um trabalho minucioso feito por profissionais contratados pela editora para a análise estrutural da obra, a linguagem utilizada pelo autor, a verificação ortográfica e gramatical do texto, a obtenção de autorizações, caso sejam utilizadas no livro as obras protegidas de terceiros (ilustrações, fotografias, poemas, entre outros) (FRANCEZ; COSTA NETTO; D'ANTINO, 2009, p. 47-48).

Apesar de já ter atuado em algumas dessas frentes, como produtora das publicações da Turma do Smilinguido, para a Editora Luz e Vida/PR [...], Silvana não concorda que o autor tenha que correr atrás de buscar recursos, produzir, publicar, divulgar e vender seus livros.

² A Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha (Bologna Children's Book Fair) é uma feira literária realizada anualmente em Bolonha e dedicada à literatura infantojuvenil. Reúne editores, agentes literários, bibliotecários, autores e ilustradores de todo o mundo.

³ PINHEIRO, Silvana. *Respostas de Silvana Pinheiro*. 2015. Entrevista concedida a Ivana Esteves, Vitória, 11 a 25 de maio de 2015.

Durante as entrevistas, realizadas em sua residência, Silvana criticou a ausência de investimento dos governos em livros infantis de autores capixabas e reclamou o fato de as escolas particulares adotarem muito pouco os livros dos escritores que produzem literatura para crianças no estado. Como Francisco Aurelio [Ribeiro], Silvana reclama que está cada vez mais difícil editar fora do Espírito Santo. Uma saída encontrada pela escritora para expressar sua escrita e apresentar seus livros tem sido a internet, onde ela tem uma página com suas obras. A escritora afirma que está cansada do protagonismo na produção, divulgação e comercialização de seus livros:

Sempre arqueei com meus lançamentos aqui, às vezes com apoios de livreiros e representantes amigos. Está faltando no Espírito Santo editoras, com profissionais da área gráfica especializados nesse tipo de produção. E também uma atuação mais positiva dos poderes públicos locais na formação de leitores nas escolas, por meio de formação em serviço dos mediadores de leitura e na facilitação do acesso dos estudantes aos livros, por meio principalmente de bibliotecas bem equipadas, com acervos de qualidade e bibliotecários preparados, o que hoje ainda não é uma realidade (Informação verbal)⁴.

Silvana, que, em 1994, lançou seu primeiro livro, *História de estrela*, a partir de uma premiação literária da Fundação Ceciliano Abel de Almeida/ES, da UFES, se incomoda com a raridade de concursos literários no Espírito Santo nos últimos tempos. De acordo com Silvana, os concursos trazem um retorno positivo de divulgação, o que impacta na distribuição. Ela aprecia os concursos literários face ao fato de não sofrerem a contaminação do mercado.

Importante ressaltar que o fato de ter seus livros publicados por editoras nacionais, como a DCL, a Cortez e a RHJ, não a deixou de braços cruzados. Além de participar ativamente de eventos literários em ambientes de educação formal, como o escolar, Silvana está sempre atuando em saraus literários e em projetos que visam o incentivo à leitura e o consumo de livros, sobretudo os direcionados ao público infantil [...].

⁴ PINHEIRO, Silvana. *Respostas de Silvana Pinheiro*. 2015. Entrevista concedida a Ivana Esteves, Vitória, 11 a 25 de maio de 2015.

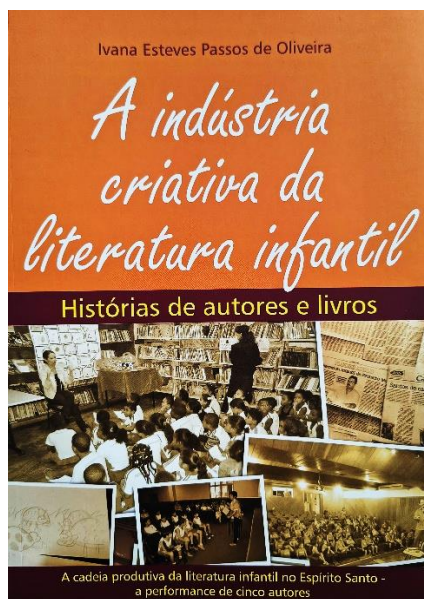
Mesmo em relação à comercialização dos livros das editoras nacionais, deve-se mencionar que Silvana tem que “arregaçar as mangas” e realizar a sua divulgação, sobretudo nas escolas: “Mesmo sendo livro de editora nacional, é o autor que, muitas vezes, tem que cavar espaço nas escolas”, lamenta a escritora (Informação verbal)⁵. No entanto, ressalta que, do ponto de vista da qualidade da produção e de seu crescimento, o cenário não é tão desolador, pois:

A literatura infantojuvenil, hoje, ocupa uma significativa parcela do mercado editorial brasileiro. Podemos ver o surgimento, a cada ano, de novas editoras, e o lançamento de um número crescente de títulos. Essa expansão quantitativa também tem sido acompanhada de uma melhoria da qualidade estética dos livros infantis, tanto no que diz respeito aos aspectos literários, como em relação aos aspectos gráfico-visuais, o que faz o Brasil despontar, no mercado mundial, como país que produz uma literatura para crianças capaz de competir com muitos países do chamado primeiro mundo (PINHEIRO, apud RIBEIRO, 1997, p. 89).

Parece haver uma dissonância no Espírito Santo em relação aos estados vizinhos – Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. O escritor que produz no estado começa a ficar à margem do mercado nacional de livros infantis. Silvana observa que está difícil para o escritor que produz livros aqui chegar a uma editora nacional. Por aqui, como observa Silvana, o escritor é que tem que buscar as formas de produzir, divulgar e comercializar suas obras. “O escritor de livros infantis no Espírito Santo luta para produzir, luta para publicar, luta para divulgar e luta para distribuir”, desabafa Silvana Pinheiro (Informação verbal)⁶.

⁵ PINHEIRO, Silvana. *Respostas de Silvana Pinheiro*. 2015. Entrevista concedida a Ivana Esteves, Vitória, 11 a 25 de maio de 2015.

⁶ PINHEIRO, Silvana. *Respostas de Silvana Pinheiro*. 2015. Entrevista concedida a Ivana Esteves, Vitória, 11 a 25 de maio de 2015.



4.3. Rompendo as fronteiras do Estado com Silvana Pinheiro

"O escritor de livros infantis no Espírito Santo luta
para publicar, luta para divulgar e luta para distribuir".

Silvana Pinheiro

Silvana Pinheiro é natural de Vitória, capital do Espírito Santo. Mestre em Estudos Literários pela UFES, Graduada em Letras e Pedagogia, atua como educadora na Rede Estadual de Ensino e como prestadora de serviços em palestras, cursos e oficinas ligadas à formação de mediadores de leitura, além de revisora textual. Muitos de seus livros já foram selecionados para compor o acervo de escolas públicas e particulares de todo o Brasil. Escreve também roteiros de histórias em quadrinhos e outros materiais endereçados a crianças e jovens. Ávida leitora desde nova, sua caminhada em direção a se tornar escritora não surpreendeu a ninguém. Hoje computa 9 livros publicados, com destinação a crianças e jovens.

Com suas obras infantis *História de estréia* (1994), na quinta edição, pela Editora RHJ (RJ), com ilustrações e Márcia Franco; *O jogo dos sete tempos* (1995), já esgotado, pela Editora Vindecunicações (RJ), com ilustrações de Marcos Garcia; *De bichos pequenos e grandes* (1997) pela Ultimato Editora, de Vitória, com ilustrações de Canini; *Hoje um beija-flor* (1999), já esgotado, pela Lei Rubem Braga e edição independente, com ilustração de Cléria Crema; *Uma luz no fim do beco* (2001), já esgotado, com edição do Movimento Capixaba de Voluntários, um livro sob demanda, ilustrado por Lusitônio Scopel; *A casa rosa* (2005), Editora DCL (SP), com ilustrações de Rosinha Campos e Amar o mar (2005) pela Editora DCL (SP), ilustrado por Pê, e *Vitória - uma ilha cercada de terras* (2007), pela Editora Cortez (SP), ilustrado por Joyce Brandão e *Amigos da Terra* (2012), pela Editora Nova Alexandria (SP), Silvana Pinheiro se insere no universo de poucos escritores de livros direcionados a crianças produzidos no Espírito Santo a conseguir ultrapassar as fronteiras do Estado, publicando em editoras nacionais.

A escritora integrou, na década de 1990, o PROLER-ES, projeto em prol do

106

Capa do livro *A indústria criativa da literatura infantil*, de Ivana Esteves Passos de Oliveira, e página inicial da parte que trata da obra de Silvana Pinheiro.